

**Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe Pós-Graduação
em Ensino de Língua Portuguesa e suas diversidades linguísticas**

ALINE SOUZA SANTOS

**“AQUI CONHECEMOS POR OUTRO NOME”: A
TOPONÍMIA PARALELA URBANA NA CIDADE
DE ARACAJU-SERGIPE**

ARACAJU

2017

ALINE SOUZA SANTOS

**“AQUI CONHECEMOS POR OUTRO NOME”: A TOPONÍMIA
PARALELA URBANA NA CIDADE DE ARACAJU-SERGIPE**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Pós-Graduação e Extensão –
NPGE, da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, como
requisito para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e
Diversidade Linguística.**

Prof. Me. Cezar Alexandre Neri Santos

Nome completo do Avaliador

Prof.^a Ma. Mônica Soares

Coordenadora do Curso

Aline Souza Santos

Pós-Graduanda

Aprovado (a) com média: 9,5.

Aracaju (SE), 05 de janeiro de 2017

Resumo

Este trabalho apresenta o estudo de topônimos em cinco avenidas da cidade de Aracaju – SE, sendo elas: Av. Ivo do Prado, Av. Augusto Franco, Av. Tancredo Neves, Av. Euclides Figueiredo e Av. Edésio Vieira de Melo. Foi desenvolvido o estudo histórico-geográfico, com o objetivo de entender o motivo do uso dos topônimos paralelos. Este estudo tem como característica a abordagem qualitativa do tipo descritiva, onde a pesquisa para embasamento teórico deu-se por meio de artigos, livros, dentre outros, que abordam o tema. A coleta de dados será analisada para identificar se há uma reflexão acerca do uso dos topônimos espontâneos e paralelos das duas localidades. A toponímia é uma área do saber multidisciplinar que engloba não só a linguística, mas também a história, geografia, cartografia, entre outras. A pesquisa se mostrou bastante satisfatória para a ampliação do conhecimento sobre o topônimo de Aracaju.

Palavras-chave: Topônimo; Toponímia em Aracaju; Topônimos paralelos.

Sumário

1 A ciência onomástica: conceito e tipologia	1
2 Contexto Histórico e geográfico de Aracaju-Sergipe	4
3 METODOLOGIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO CORPUS	6
3.1 Avenida Ivo do Prado/ Rua da Frente	6
3.2 Avenida Augusto Franco / Avenida Rio de Janeiro	8
3.3 Avenida Tancredo Neves / Avenida da Contorno.....	10
3.4 Avenida Euclides Figueiredo / Rua do ferro velho	11
3.5 Avenida Edésio Vieira de Melo / Avenida da Explosão	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16
Abstract	18

1 A ciência onomástica: conceito e tipologia

Nos valem dos nomes como meio de referência para nos localizarmos e identificar as diversas entidades do mundo ao nosso redor. Há uma disciplina que estuda os nomes próprios: a onomástica, que pode ser caracterizada por tratar dos gêneros, processo de denominação dos nomes. Ela está ligada à Linguística, por lexicologia, e a ciências auxiliares, como a Antropologia, a História e a Geografia, dentre outras, afinal, ao analisar um determinado nome de lugar, a história do local pode estar ali. Para Dick (1990, p. 24):

a aproximação do topônimo aos conceitos de ícone ou de símbolo, sugerido pela própria natureza do acidente nomeado, [...], vai pôr em relevo outras das características do onomástico toponímico, qual seja não apenas a identificação dos lugares, mas a indicação precisa de seus aspectos físicos ou antropoculturais, contido na denominação.

A ciência que estuda os nomes próprios, a Onomástica, está dividida em duas subáreas: a Toponímia e a Antroponímia. A primeira é um segmento que estuda o nome próprio de pessoas. Este estudo ocorre com o nome de batismo atribuído a alguém, do seu sobrenome familiar e apelidos que alguém venha a receber. Já o segundo é o campo da onomástica que estuda o nome de lugares. Leva em consideração sua origem e evolução. Muitas vezes, não paramos para refletir sobre a razão da escolha dos nomes próprios de lugares que nos cercam. A toponímia vem justamente para fazer essa análise, acaba acontecendo um esvaziamento de sentido dos nomes. Além de fazer o estudo dos nomes de cidades, se preocupa, também, com os nomes de rios, nomes de lagos, montes, relevos e nomes de lugares que são batizados em língua estrangeira.

Sobre o histórico dessa segunda ciência, Carvalhinhos (2008, p. 4-5) expõe que,

no século XIX, Auguste Longnon instituiu na École Pratique des Hautes-Etudes, de Paris, a toponímia como disciplina científica. Sua obra, *Les noms de lieu de la France*, foi referência para outros estudiosos como Albert Dauzat, já no século XX. Pode-se acrescentar que foi Albert Dauzat (que, entre outras obras produziu seu *Les noms de lieux*, publicada em 1928) quem impulsionou os estudos de toponímia na França, baseando sua investigação no método das áreas e na geografia lingüística.

Dentre os nomes próprios, há os considerados paralelos. Quanto aos antropônimos, referimo-nos, especialmente, aos apelidos. Quanto aos topônimos, quando há uma identificação natural, que “nasce” da busca por uma maneira mais fácil de identificar

determinado local. Para Vieira (2000), os topônimos paralelos têm como característica principal sua existência não oficial e seu caráter espontâneo colocado no signo toponímico, torna-o de fácil aceitação. Sobre a toponímia paralela, consideramos o que Gerson disse:

A substituição de um topônimo sempre gera muita resistência por parte da população, e dificilmente o novo nome é completamente assimilado antes que toda uma nova geração se forme. É assim que o nome anterior, outrora oficial, passa a persistir apenas na memória dos mais velhos sob a forma de um topônimo paralelo. Brasil Gerson conta-nos uma história ocorrida nas ruas centrais cariocas que ilustra bem nossa afirmação: “Aí pelos anos 30 deste século, se tanto, perguntou um senhor tranquilo, algo idoso, a um moço apressado, diante do Jornal do Comércio: – O Tabelião Leal de Sousa fica na parte de baixo ou de cima, ali, da Rua do Hospício? –Rua do Hospício aqui no centro? Só podia ser em lugar de hospício, lá para Jacarepaguá... E então o senhor tranquilo explicou ao moço apressado que Rua do Hospício continuaria a chamar-se, para ele, sempre e sempre, a velha rua a que tinham dado em 1915 o nome de Buenos Aires, e que o fato de ter sido do Hospício não queria dizer, necessariamente, que nela tivesse existido uma casa para cuidar de loucos, apenas, mesmo porque, em bom português antigo, pelo menos, hospício era, além de albergue, o mesmo que hospital...”(Gerson, 2000, p. 53 apud CARVALHINHOS, 2008, p. 96).

Vieira (2000) expõe a seguinte classificação para os topônimos paralelos: *os paralelos originais, os oficiosos, ex-oficiais e correlatos*. Segundo a autora, os paralelos originais seriam criações espontâneas de um determinado nome, por conta da ausência do nome oficial; os paralelos oficiosos são nomes que constam em documentação oficial, mas nunca foram de fato oficializados pela administração pública; os paralelos ex-oficiais são caracterizados pelo nome, que era oficial em um determinado momento, mas após sua mudança se torna paralelo; e os correlatos que correspondem aos nomes que nascem posteriormente ou simultaneamente à nomeação oficial.

Quando se pensa em toponímia paralela, pensa-se também em um fenômeno capaz de "padronizar" um comportamento lingüístico social, sem que o mesmo tenha sido trabalhado para isso. Até mesmo nas metrópoles há ocorrências de toponímia paralela, dentro de um segmento social, e, nesse caso, o fenômeno atende a milhares de usuários. (VIEIRA, 2000).

Não podemos esquecer que os nomes de bairros, ruas, travessas são escolhidos pela Câmara dos Vereadores, mas a comunidade pode sugerir um nome, levando em consideração o nome de alguém que foi importante para aquela comunidade. Geralmente, os nomes das ruas são dados para homenagear figuras públicas que tiveram algo a acrescentar na história, seja da comunidade ou do país. Os topônimos paralelos facilitam a explicação de onde fica

determinada localidade, levando em consideração seus aspectos geográficos, onde pode ser identificado por uma árvore, uma loja, pelo nome antigo, ou por algum acidente.

Os topônimos paralelos geralmente aparecem na ocorrência de acidentes na localidade ou quando o local é conhecido por ponto referencial. Eles marcam uma memória recente, um fato que aconteceu e ficou marcado na mente de todos. Foi por este viés que a pesquisa fora conduzida. No item seguinte, realizamos a descrição histórica e geográfica do município de Aracaju, de modo a ajudar na contextualização do *corpus*.

A exigência para este formato de tabuleiro era para que todas as ruas desembolsassem no Rio Sergipe, facilitando, assim, o acesso ao porto. O comércio da época girava em torno do Rio Sergipe (CORRÊA; ANJOS; CORRÊA,2005, p.64).

A barra entre a Ilha de Santa Luzia (atual Barra dos coqueiros) e Aracaju era considerada o “Portão de Sergipe”. Por ali chegavam em navios: autoridades, comerciantes, viajantes, estudantes em férias, mercadorias e notícias dos centros maiores, como Salvador, Recife e Rio de Janeiro.

Segundo os autores, a chegada de um navio a vapor movimentara Aracaju, todos iam ao porto assistir ao desembarque de pessoas e mercadorias como: vinho do porto, cerveja alemã, chá preto em lata, doces e biscoitos finos, ameixas, ervilha e sardinhas enlatadas, paio, salsichas, macarrão, vinagre, charutos, cigarros, bacalhau, café, marmelada, maisena, prataria, vidros, ferramentas, papelaria, tinta, sapatos e roupas da última moda, livros, jornais e revistas do Rio de Janeiro e até exterior.

3 METODOLOGIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO *CORPUS*

Neste artigo, fez-se uma coleta bibliográfica acerca de alguns dos principais topônimos oficiais e paralelos de logradouros na cidade de Aracaju-Sergipe. Dos vários, delimitamos, dentre estes topônimos, cinco avenidas, considerando a preferência do uso de um nome a outro.

Este estudo tem como característica a abordagem qualitativa do tipo descritiva, onde a pesquisa para embasamento teórico deu-se por meio de artigos, livros, dentre outros, que abordam o tema. A coleta de dados será analisada para identificar se há uma reflexão acerca do uso dos topônimos espontâneos e paralelos das duas localidades.

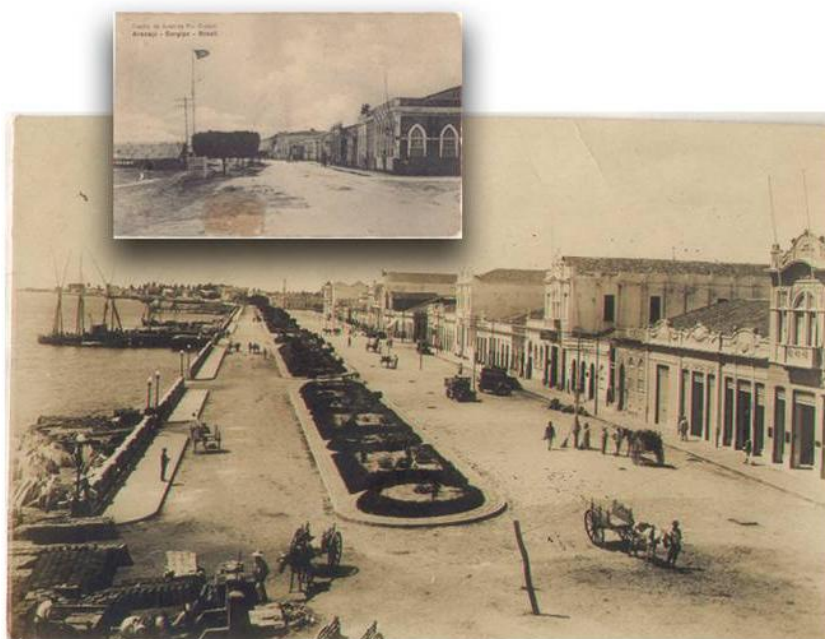
Num primeiro momento, fora feito a pesquisa documental acerca da onomástica, para melhor contextualização do assunto. Posteriormente, fizemos a pesquisa documental sobre as cinco avenidas do *corpus*. Foi nesta última que encontrou-se grande dificuldade para a realização desta pesquisa, pois houve dificuldades em encontrar documentos que comprovassem a história de alguns dos logradouros pesquisados, como, por exemplo, as avenidas Euclides Figueiredo e Tancredo Neves. Nos subitem 3.1 a 3.5 será focado, separadamente, cada um dos topônimos paralelos.

3.1 Avenida Ivo do Prado/ Rua da Frente

Segundo Corrêa et al (2005, p. 62) esta avenida era chamada de Rua da Aurora, porém não há registros oficiais do motivo da escolha deste topônimo, que caiu no desuso e fora esquecido pela população. A rua da Aurora foi criada para ser uma rua de comércio. Segundo a historiadora Santos (2000, p. 15), a Rua da Aurora concentrava os trapiches, escritórios, atacadistas e a feira. Hoje em dia a área é composta por várias lojas.

A cidade cresceu inflexível, pois, como mostrado anteriormente, no seu projeto original todas as ruas foram projetadas em linha reta. No entanto, houve uma exceção, permitindo que a rua da Aurora tivesse uma curvatura, criando-se a avenida que margeia o Rio Sergipe, como consta na imagem a seguir:

Figura 2–Fotos antigas da atual Avenida Ivo do Prado



Fonte: <http://aracajuantigga.blogspot.com.br/2010/03/aracaju-155-anos.html>

Aracaju foi projetada para que todas as suas ruas dessem acesso fácil ao Rio Sergipe, localizado no lado esquerdo da Figura 2, por conta do porto, responsável pela escoação da produção de açúcar. O açúcar era transportado por navios que traziam, em troca, mercadorias e notícias do reino. Segundo o Jornal do Dia em 2006 foi desativado, devido a construção da Ponte Construtor João Alves. Durante muito tempo o hidrovíário ficou abandonado. O Jornal do Dia data o início da reforma do hidrovíário em 2012, sendo finalizando 3 anos depois, com inauguração no dia 19/05/2015, agora com o nome Espaço Zé Peixe. Segundo o site do G1(2015):

José Martins Ribeiro Nunes, ou Zé Peixe, nasceu e viveu em Aracaju e foi o mais importante prático de Sergipe. Em 1938, o Capitão-de-Corveta da Capitania dos Portos de Sergipe, Aldo Sá Brito de Souza, lhe colocou o apelido de “Zé Peixe”. Em 1947, foi admitido na Marinha como prático, cuja função é receber navios em alto mar e guiá-los até o porto e, na saída, conduzi-los até onde for possível seguir com segurança. Ficou famoso pelo modo único de executar essa atividade. Ao invés de se dirigir aos navios com lanchas, nadava até eles; quando estes retornavam para alto mar, saltava de alturas e voltava a nado para terra firme. Chegava a nadar até 13 km. Seus feitos heróicos, seu vigor físico, sua maneira de trabalhar e seu modo simples de viver lhe conferiram fama internacional. Foi agraciado com vários prêmios e medalhas como a medalha ao mérito em ouro do Rio Grande do Norte; a Medalha Almirante Tamandaré (homenagem prestada pela Marinha do Brasil por seus dedicados anos de trabalho). Em 2009, já enfermo, solicita à Marinha seu afastamento definitivo da praticagem.

O Espaço Zé Peixe é aberto ao público e oferece acessibilidade para pessoas com deficiência. Conta com lojas de artesanato, espaço de contemplação ao rio Sergipe e abriga o batalhão da Polícia Militar.

Por ser a primeira rua a ser avistada por quem adentrava na capital através do Rio Sergipe, foi dada a ela o topônimo espontâneo de Rua da Frente. Este topônimo era usado paralelamente ao seu topônimo oficial Rua da Aurora. Não há relatos no site da Empresa Municipal de Obras e Urbanização (EMURB) sobre a Lei da mudança da Rua da Aurora para Avenida Ivo do Prado. Este topônimo paralelo é utilizado até os dias de hoje.

3.2 Avenida Augusto Franco / Avenida Rio de Janeiro

De acordo com o site do Jornal da Cidade, quando chegou a Aracaju, por volta de 1911 transportando pessoas e riquezas, ligando as regiões Centro Sul e Nordeste do Brasil, a Viação Férrea Federal Leste Brasileiro passava pela periferia, onde lá mantinha suas oficinas. Foi por causa disso que nasceu o bairro Siqueira Campos, antigo bairro Aribé. Na década de 1950, uma nova e moderna estação de trem foi inaugurada na Praça dos Expedicionários neste bairro. O itinerário feito pelos trens foi mudado, contudo o trem chegava pela Avenida Rio de Janeiro– e ia seguindo o percurso para a Avenida São Paulo. O Jornal afirma que só as pessoas com mais de 50 anos tem a lembrança da chegada do trem à capital, da festa que era feita com a vinda do trem de passageiros. Com o crescimento urbano o trem foi trocado pelo transporte rodoviário. Ainda existem os trilhos, porém desativados. Com isso, a Avenida Rio de Janeiro se tornou bastante popular entre os habitantes de Aracaju, tornando-se um ponto de referência.

Figura 3 - Catálogo da Emurb com a Lei de mudança de nome da Av. Augusto Franco

CATÁLOGO DE DENOMINAÇÃO DE LOGRADOURO PÚBLICO					
LOGRADOURO	DENOMINAÇÃO		LEI		LOCALIZAÇÃO
	ANTERIOR	ATUAL	NÚMERO	DATA	

Av.	Rio de Janeiro	Augusto Franco	791/81	02-10-81	Bairro Siqueira Campos
-----	----------------	----------------	--------	----------	------------------------

Fonte: http://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/emurb/licenciamento_de_Obras/nomenclatura_logradouros/CatalogoA.pdf

Como vemos na Figura 3, a avenida teve seu nome trocado pela Lei 791/81, do dia 02/10/1981. Ao invés de Rio de Janeiro a avenida passou a receber o nome de Avenida Augusto Franco. Foi dado este nome para homenagear o ex-governador de Sergipe Sr. Augusto Franco.

Augusto do Prado Franco, nasceu em Laranjeiras, no dia 4 de setembro de 1912. Médico, empresário e político foi Deputado Federal (1967-1971), Senador (1971-1979), Governador do Estado (1979-1982) e novamente Deputado Federal (1983-1987) com a maior votação de todos os tempos: 102.006 votos, no universo de 323.374 votos válidos. [...] O Governo Augusto Franco, com seu acervo de realizações, é considerado um dos mais empreendedores da história administrativa de Sergipe, destacando-se a construção da Adutora do São Francisco, de 92 km de extensão, para o abastecimento de Aracaju e fornecimento de água aos projetos industriais ao longo da tubulação. (Dicionário Prático de Nomes e Denominações de Aracaju, p.13)

Figura 4 - Placada Avenida Augusto Franco



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

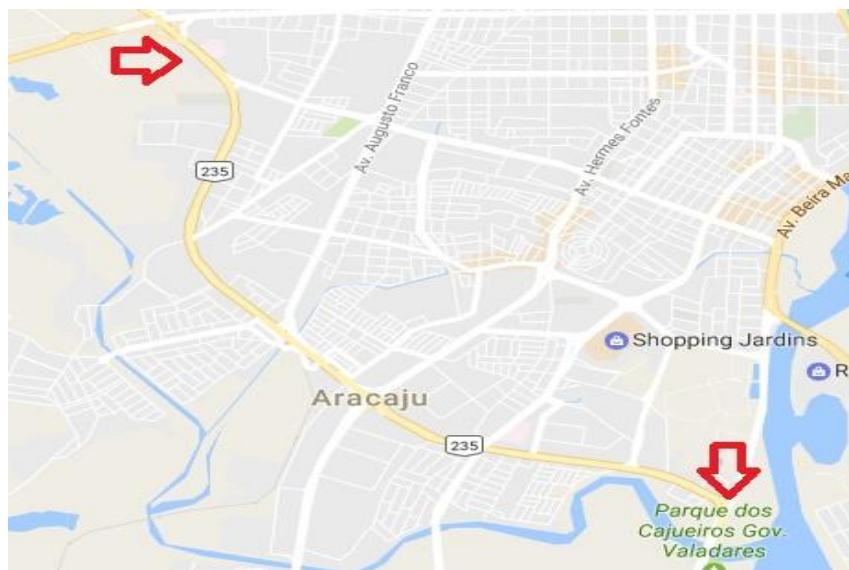
Mas essa mudança não foi aceita pela população, que ainda usa o antigo topônimo para se referir ao local, mesmo tendo se passado 35 anos de vigência da lei de mudança.

3.3 Avenida Tancredo Neves / Avenida da Contorno

Em 1960, foram abertas vias de acesso à zona sul da capital sergipana, tais como as avenidas Hermes Fontes e 31 de Março, não há, pois, documentos oficiais do porquê do topônimo 31 de março. Esta última teve seu nome mudado, pela lei 1190/86 da Câmara dos Vereadores, para Avenida (Presidente) Tancredo Neves.

Tancredo de Almeida Neves nasceu na cidade de São João Del Rei, em Minas Gerais. Entre 1935 e 1937, Tancredo ingressou na carreira política como vereador em sua cidade natal. Percorreu todos os escalões da representação popular desde vereador até presidência da república, para o qual foi eleito, pelo Colégio Eleitoral, em 15 de janeiro de 1985. Morreu em um hospital de São Paulo, antes de tomar posse, deixando o poder para o seu vice, o Sr. José Sarney.

Figura 5 –Mapa da Av. Tancredo Neves



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-10.9211523,-37.081468,17.5z>

Essa avenida é conhecida como Avenida da Contorno Sul, ou simplesmente avenida (da) Contorno, porque essa via dá acesso à zona sul de Aracaju.

3.4 Avenida Euclides Figueiredo / Rua do ferro velho

A Avenida Euclides Figueiredo possui quatro quilômetro de extensão e une a zona norte da capital sergipana com o complexo Taíçoca, em Nossa Senhora do Socorro.

Euclides de Oliveira Figueiredo, militar nascido no Rio de Janeiro no dia 12 de novembro de 1883, filho de João Batista Oliveira Figueiredo que serviu ao Tesouro Nacional e atuou na guerra do Paraguai. Euclides Figueiredo participou do movimento tenentista e da Revolução Constitucionalista de São Paulo, em 1932. Com a redemocratização foi Deputado Federal pelo Distrito Federal. Era pai do General João Figueiredo, um dos presidentes do país.

Figura 6 –Catalogada Emurb com a Lei de mudança de nome da Av. Euclides Figueiredo

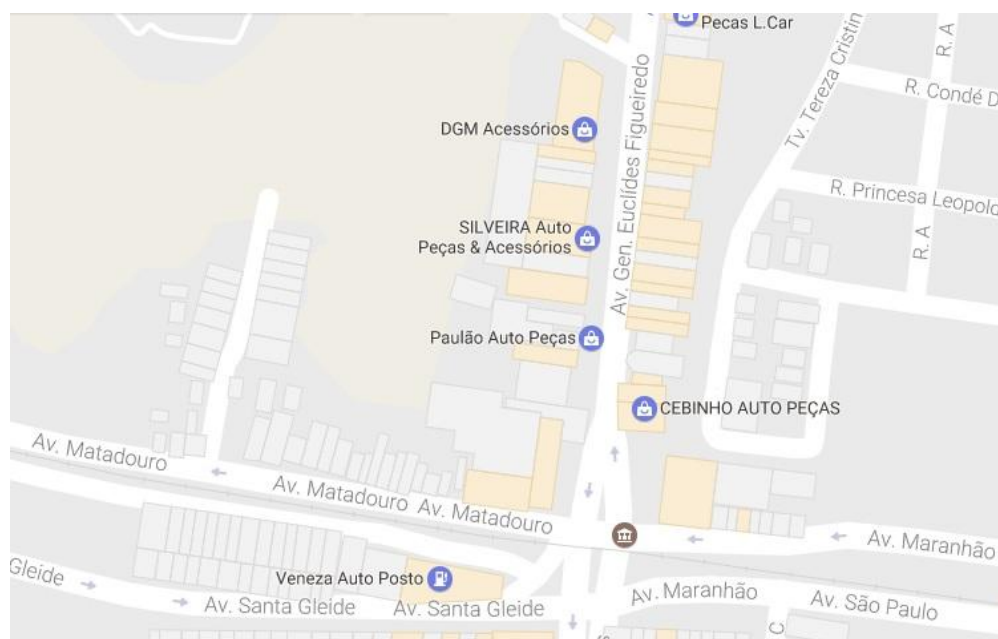


CATALOGO DE DENOMINAÇÃO DE LOGRADOURO PUBLICO					
LOGRADOURO	DENOMINAÇÃO		LEI		LOCALIZAÇÃO
	ANTERIOR	ATUAL	NUMERO	DATA	
Av.	"contorno Norte"	Euclides Figueiredo	898/83	11-01-83	Bairro Santo Antonio

Fonte: http://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/emurb/licenciamento_de_Obras/nomenclatura_logradouros/CatalogoE.pdf

Como se pode notar na Figura 6, esta avenida era conhecida como Contorno Norte, pois, como o próprio nome já diz, contornava a zona norte de Aracaju.

Figura 7 – Interseção da Avenida Maranhão com Av. Euclides Figueiredo



Fonte: <https://www.google.com/maps/@-10.882667,-37.0696788,17z>

Na entrada do Bairro Santos Dumont, que faz interseção com a Avenida Maranhão (Figura 7), a Avenida Euclides Figueiredo tem um vasto comércio com lojas de autopeças, mecânicos etc. Ao passar por ela, a paisagem vislumbrada é de várias partes de carros, sucata, por essa razão esse trecho recebeu o topônimo de Rua do Ferro Velho. Para este tipo de topônimo, Carvalhinhos (2008, p.3) fala que

a conservação do nome de acordo com a perenidade do elemento geográfico ao qual se une; a desnecessidade de se nomear de outro modo um elemento único na paisagem da região, assim o mais importante elemento, quando é único na região, costuma ser designado apenas pela nomenclatura geográfica sem um nome.)

Isto aconteceu com a Avenida Euclides Figueiredo. Por conta da sua extensão os moradores utilizaram do topônimo Rua do ferro velho para identificar a área ocupada pelas oficinas.

3.5 Avenida Edésio Vieira de Melo / Avenida da Explosão

Segundo consta no site da Prefeitura de Aracaju, em 1980, Aracaju passou por uma terrível catástrofe, que deixou marca na cidade até os dias atuais. Na noite do dia 13 de abril de 1980 a av. Edésio Vieira de Melo sofreu uma explosão. Um depósito clandestino de fogos de artifício explodiu, o estrondo foi ouvido por quase toda a cidade, doze pessoas morreram e centenas ficaram feridas. Tal incidente marcou não só as pessoas que moravam ali e que viram a tragédia acontecer, mas também toda a cidade, desde então a Av. Edésio Vieira de Melo é conhecida como a Avenida da Explosão, passando essa referência de geração em geração.

Figura 8 -Imagens dos escombros após o acidente na Avenida Explosão



Fonte: www.aracajuantigga.blogspot.com

A prefeitura de Aracaju informa em seu sitio na internet:

Perguntar a um morador de Aracaju a localização da avenida Dr° Edésio Vieira de Melo pode não ser uma questão de tão fácil resposta, mesmo sabendo que o endereço é uma das vias mais famosas da cidade. Isso porque sua fama advém do incidente ocorrido na noite de 13 de abril de 1980. Mais conhecida como avenida da Explosão, a Edésio Vieira de Melo foi palco do acidente que marcou profundamente todo o povo de Aracaju, passando a fazer parte do imaginário popular. (Prefeitura de Aracaju, 2010)

Um fato como este não passa despercebido pela memória das pessoas. Após este acontecimento surgiu um topônimo espontâneo avenida da explosão que passou a ser usado paralelamente com o nome oficial.

Kerfoot (2011) apud CARVALHINHOS (2012, p.13) sobre o problema que é a não oficialização em nomes paralelos e espontâneos:

Nomes geográficos podem levar à confusão ou podem auxiliar-nos na comunicação. Administradores de toponímia percebem as vantagens da legitimação de formas adequadas de escrita e aplicações de nomes para fornecer um quadro inequívoco que pode ser integrado com outros dados de localização. Quer sejam nomes de ruas, características da paisagem, ou cidades, também reconhecem o valor de topônimos como uma parte de nossa herança cultural e identidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui feito por meio de nosso *corpus* demonstra o quanto a toponímia é uma área do saber multidisciplinar que engloba não só a linguística, mas também a história, geografia, cartografia, entre outras. Ao fazer um estudo toponímico, revelam-se marcas socioculturais e um estudo dos topônimos paralelos ajudam, igualmente, a fazer uma “leitura” do local, sendo bastante representativos dentre os fenômenos urbanos. Esses topônimos marcam a identidade dos moradores ou mesmo da geohistória do local.

O emprego do nome paralelo ao invés do nome oficial é um ato comum por sua praticidade e objetividade. Essa referência ocorre para ajudar o endereço a ser facilmente localizado. A pesquisa se mostrou bastante satisfatória para a ampliação do conhecimento sobre o topônimo de Aracaju, nossa cidade natal, apesar da dificuldade para encontrar documentos oficiais que constatassem os topônimos paralelos das avenidas estudadas.

REFERÊNCIAS

CARVALHINHOS, P. J. . Estudos de Onomástica em língua portuguesa no Brasil: perspectivas para inserção mundial. In: Maria Célia Lima-Hernandes; Maria João Marçalo; Guaraciaba Micheletti; Vima Lia de Rossi Martin. (Org.). A língua portuguesa no mundo. São Paulo: FFLCH-USP, 2008, v. , p. –

DICK, M. Vicentina de P. do
A. Toponímia e antroponímia do Brasil: coletânea de estudos. 3. ed. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas da FFLCH/USP, 1992.

Corrêa, Antônio Wanderley de Melo. Sergipe nossa história: ensino fundamental / Antônio Wanderley de Melo Corrêa, Marcos Vinícius Melo dos Anjos, Luiz Fernando de Melo Corrêa – Aracaju: Edição dos autores 2005.

FILHO, José de Oliveira B.. *A explosão que abalou Aracaju*. Disponível em <<http://aracajuantigga.blogspot.com.br/2009/08/explosao-que-abalou-aracaju.html>> Acesso em: 22 dez. 2016.

CARDOSO, Gabriel. *Os Avenida Edésio Vieira de Melo nasceu de uma explosão*. Disponível em < <http://www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=41140>> Acesso em: 22 dez.. 2016.

Patrícia Carvalhinhos, INSTITUTO PREVIDÊNCIA, SÃO PAULO: MEMÓRIA(S) E TOPÔNIMOS,2012. disponível em: <http://docplayer.com.br/13905915-Instituto-previdencia-sao-paulo-memoria-s-e-toponimos.html>

IBGE biblioteca. Disponível em <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/sergipe/aracaju.pdf>>

SANTOS, Maria Nely. Rua João Pessoa de Outrora. In: Revista Hora de Estudo. Aracaju, nº 05, SEMED 2000, p.15.

CARVALHINHOS, P. J. . Estudos de Onomástica em língua portuguesa no Brasil: perspectivas para inserção mundial. In: Maria Célia Lima-Hernandes; Maria João Marçalo;

Guaraciaba Micheletti; Vima Lia de Rossi Martin. (Org.). A língua portuguesa no mundo. São Paulo: FFLCH-USP, 2008, v. , p. -.

VIEIRA, Zara Peixoto. Estudo Onomástico do Município de Socorro: reconstituição dos antropônimos e da memória da imigração. Dissertação de Mestrado. São Paulo : FFLCH/USP, 2000.

CARVALHINHOS, P. J. . Interface onomástica/literatura: a toponímia, o espaço e o resgate de memória na obra Memórias da Rua do Ouvidor, de Joaquim Manuel de Macedo.. In: XII Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2009, Rio de Janeiro. Cadernos do CNLF - Leitura e Oralidade. Rio de Janeiro : Cifefil, 2008. v. XII. p. 83-99. Disponível em <http://www.filologia.org.br/xiicnlf/10/completo_10.pdf>

VIEIRA, Zara Peixoto. *Estudo Onomástico do Município de Socorro: reconstituição dos antropônimos e da memória da imigração*. Dissertação de Mestrado. São Paulo : FFLCH/USP, 2000

G1 Sergipe. Disponível em <<http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2015/05/espaco-ze-peixe-e-inaugurado-nesta-terca-feira.html>>

Jornal do Dia Sergipe. Disponível em <<http://www.jornaldodiase.com.br/buscar.php?q=hidroviario&x=0&y=0>>

Google Maps. Disponível em <httpswww.google.com.br/maps@-10.9014661,-37.0890883,3a,75y,17.83h,92.14tdata=!3m6!1e1!3m4!1sGfBfakepmiNRMHcw3XY_jw!2e0!7i13312!8i6656>

CPDOC. Euclides Figueiredo. Disponível em <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/euclides_figueiredo>

Abstract

This article presents the study of toponyms in five avenues of the city of Aracaju – SE, being them: Ivo do Prado avenue, Augusto Franco avenue, Tancredo Neves avenue, Euclides Figueiredo avenue and Edésio Vieira de Melo avenue. The historical-geographical study was developed with the purpose of understanding the reason for the use of parallel toponyms. This study has as characteristic the qualitative approach of the descriptive type, where the research for theoretical foundation was given through articles, books, among others, that approach the theme. The data collection will be analyzed to identify if there is a reflection about the use of the spontaneous and parallel toponyms of the two localities. The toponymy is an area of multidisciplinary knowledge that encompasses not only linguistics, but also history, geography, cartography, among others. The research proved to be quite satisfactory for the expansion of the knowledge about the toponym of Aracaju.

Keywords: Toponym; Toponymy in Aracaju; Parallel toponyms.